AR DE VERÃO 2026

MIMARTE | VERÃO NO PARQUE | NOVA ARCADA BRAGA BLUES | SONS DO NOROESTE | FESTIVAL INTERNACIONAL DE FOLCLORE | TARDES DE DOMINGO | FESTIVAL ESTEOESTE | BIBLIOTECA DAS ARTES

01 de julho a 15 de agosto | terça a sábado

BIBLIOTECA DAS ARTES

10H00 – 12H30 | 14H30 – 17H00
Local: Biblioteca de Jardim (junto à Igreja dos Congregados)
A Biblioteca das Artes, em 2026, afirma-se como um espaço de criação para as artes plásticas no espaço público, centrado na experimentação, na fruição imediata e na autonomia criativa dos participantes.
Estruturada em sessões semanais independentes, cada atividade parte de um tema de inspiração proveniente de outras linguagens artísticas como a literatura, o cinema, música, dança e teatro, que funciona como ponto de partida sensorial e conceptual.
O programa privilegia o uso de materiais diversificados e escalas variáveis, incentivando a exploração livre, o gesto e a descoberta. Em 2026, a Biblioteca das Artes reforça também a sua dimensão visual e urbana: o espaço é ativado como lugar expositivo vivo, com pinturas de grande formato instaladas nas envolvências e com várias atividades realizadas em cavaletes, nomeadamente pintura em telas de grande dimensão.
O resultado é um ambiente aberto, dinâmico e visualmente marcante, onde criação, partilha e espaço público se cruzam de forma direta e acessível.
Dinamização: Cave Coletivo
Público-alvo: Atl, Associações, Instituições e famílias.
Acesso livre.

02 de julho a 26 de julho

FESTIVAL TEATRO JARDIM

Festival Teatro Jardim, uma iniciativa da Associação Malad'arte, traz ao coração do parque espetáculos que convidam todos os públicos, miúdos e graúdos, a vivenciar momentos inesquecíveis.
Este projeto não só enriquece a programação cultural da cidade, mas também reforça práticas inclusivas, garantindo que o acesso seja livre e universal, num espaço pensado para acolher todos, independentemente das suas condições físicas ou sociais.
Com o apoio de diversas companhias profissionais de teatro, o festival promove o encontro entre arte e sustentabilidade, valorizando a ocupação de espaços verdes, fomentando o bem-estar da população e criando oportunidades de participação cultural.
Público-alvo: Atl, Associações, Instituições e famílias.
Acesso livre.
Dias de semana mediante formulário de inscrição previamente disponibilizado.
Fim-de-semana acesso por ordem de chegada.

02 de julho – 10H30
26 de julho – 11H00
TEATRO **Vendedor de Chapéus**
Uma Cabana construída por chapéus, guarda no seu interior um conjunto de personagens diferentes e cheias de habilidades. Num recordar de tradições e costumes os chapéus são usados para tudo e mais alguma coisa. As habilidades de cada personagem são as ferramentas usadas para se contarem as mais variadas histórias.
Interpretação: Malad'arte
45 min. | M/3

09 de julho – 10H30
11 de julho – 11H00
TEATRO **Picnic**
Uma bela tarde, Clarice decide fazer um picnic na natureza, mas algo muito estranho acontece. Reduzida ao tamanho de um gafanhoto, Clarice descobre o mundo gigante das criaturas minúsculas. Este espetáculo

leva-nos pela cova do besouro adentro, para descobrir o estranho e fascinante mundo dos insetos e outros pequenos bichos, numa aventura à escala milimétrica.
Interpretação: Historioscopio
45 min. | M/3

16 de julho – 10H30
18 de julho – 11H00
TEATRO **Circo à Moda Antiga**
Uma viagem mágica ao passado, onde personagens emblemáticas do circo ganham vida e mostram às crianças de hoje a beleza e magia desse mundo encantado. O burlesco é trazido a palco com peripécias enriquecidas pela irreverência das personagens mais carismáticas do antigo circo.
Interpretação: Malad'arte
45 min. | M/3

23 de julho – 10H30
25 de julho – 11H00
TEATRO: **Palhinhas, a história de um espantalho**
Era uma vez um espantalho que encontrou uma tartaruga. Era uma vez uma casa-canudo que deambulava pelos oceanos. Um mar de plástico e um presidente escamudo. Um monte de resíduos e um bacalhau trombudo. No areal, vestígios da Humanidade. No fundo do mar, uma comunidade que se reinventa. Palhinhas, a História de um Espantalho é uma aventura pelo universo marinho que se permite olhar para os resíduos acumulados no fundo do mar, unindo os seus habitantes na procura de um benefício comum.
Interpretação: Krisálida
45 min. | M/3

01 a 05 de julho
MIMARTE

01 julho | 15h00 e 17h30
02 julho | 11h00 e 13h30
Ruas do Centro Histórico
TEATRO DE RUA **Tom, Tom & Tom, RavArt [NL]**
Tom, Tom & Tom transforma o envelhecimento numa celebração contagiante da vida. Três homens mais velhos, cheios de energia, humor e imaginação, percorrem o espaço público em diálogo constante com o lugar e com as pessoas à sua volta. Entre improvisação, movimento e pequenas ações inesperadas, conquistam o público de cena em cena, convidando-o a segui-los e, por vezes, a participar também. Um espetáculo próximo, divertido e terno, que faz da rua um espaço de encontro, jogo e liberdade.
Encenação: Craig Weston
Interpretação: Femke Ravensbergen, Inge Voskamp, Hans Mets
45 min. | M/3

01 julho | 18h30
Livraria Centésima Página
CONVERSA **Quando a cidade deixa de ser cenário: arte, presença e transformação do espaço comum**
Num tempo em que o espaço público é frequentemente reduzido a função, circulação e consumo, a criação artística introduz outras possibilidades de relação com a cidade. Mais do que ocupar um lugar, a arte ativa presenças, suspende automatismos e propõe novas formas de estar, ver e partilhar o espaço comum. Esta conversa propõe uma reflexão sobre o momento em que a cidade deixa de ser apenas cenário e se torna experiência. A partir de diferentes perspetivas, artística e crítica, serão exploradas as condições que permitem à arte transformar temporariamente o quotidiano, questionando o seu impacto, os seus limites e a sua capacidade real de gerar mudança.
Miguel Bonneville
Suzana Leite, Plano Nacional das Artes
Moderação: Bruno Costa, Bússola
60 min.

01 julho | 21h45
Praça do Município
TEATRO GESTUAL/CLOWN **Triplete, LaBú Teatre [ES] + Cris Clown [ES]**
Triplette é um brinde à vida protagonizado por três palhaços que habitam o território poético do absurdo. Entre gestos delicados, humor subtil e situações inesperadas, constroem um banquete imaginário onde a poesia e o riso se encontram, convidando o público a saborear a estranheza do mundo e a despertar sonhos adormecidos. Como personagens saídas de uma caixa de música, estes três intérpretes conduzem-nos por um universo delicado e surpreendente, onde o insólito e o belo se entrelaçam num jogo de imaginação e cumplicidade. Com forte dimensão visual e grande proximidade com o público, Triplette é uma proposta sensível e evocativa, pensada para todas as idades. Adaptável a diferentes contextos e espaços, cria um ambiente íntimo que transforma cada apresentação numa experiência singular.
Ideia original e direção artística: Leandre Ribera
Criação e interpretação: Cristina Solé, Andreu Sans e Anna Ros
Espaço cénico: Judit Vidal, Martí Doy e Leandre Ribera
Figurinos: Iztok Hgra
Composição musical: Marcel Fabregat e Joel Condal
Técnicos em digressão: Sergi Illa e Guillaume Cayla
50 min. | M/6

02 julho | 21h45
Praça do Município
TEATRO **Rei Lear, Companhia do Chapitô [PT]**
O Rei Lear decide dividir o reino entre as filhas, mas antes exige-lhes uma prova de amor. As duas mais velhas respondem como esperado, a mais nova recusa-se a transformar o afeto em declaração, e essa recusa desencadeia a rutura. Cego pela vaidade e pela ilusão de controlo, Lear entrega o poder a quem melhor o manipula e acaba despojado daquilo que julgava garantir a sua autoridade. A partir da tragédia de William Shakespeare, a Companhia do Chapitô revisita Rei Lear com a sua linguagem cénica inconfundível, feita de humor físico, velocidade, síntese e imaginação. Nesta versão minimalista, três intérpretes atravessam todas as personagens e expõem, com ironia e liberdade, os mecanismos do poder, da ganância e da própria representação teatral. O resultado é uma criação vibrante e instável, onde a tragédia se desdobra em jogo cénico e o palco se transforma num território em permanente reinvenção.
Encenação: José C. Garcia
Interpretação: Carlos Pereira, Susana Nunes e Tiago Viegas
Assistência de encenação e produção: Leandro Araújo
Movimento: Maria Radich
Sonoplastia: Rui Rebelo
Desenho de luz: Nuno Patinho
Operações técnicas: Francisco Ornelas
Design gráfico: Sílvio Rosado
Audiovisuais: Frederico Moreira e João Mendes
Comunicação: Cristina Carvalho
75 min. | M/14

03 julho | 13h30 | Praça da República
03 julho | 13h30 | Praça Conde de Agrolongo
04 julho | 11h00 | Mercado Municipal de Braga
04 julho | 13h30 | Rua D. Paio Mendes > Rua D. Diogo de Sousa
05 julho | 13h30 | Praça da República
TEATRO FÍSICO/CLOWN **Il Palombaro, Alessandro Vallin [IT]**
Com um mapa na mão e em busca do seu elemento natural, a água, Il Palombaro percorre as ruas como um explorador de mundos submersos. Antes de reencontrar o mar, porém, algo inesperado acontece: bolhas de luz escapam do seu capacete e transformam cada recanto num pequeno oceano de maravilha. Ao longo do percurso, este mergulhador singular cruza-se com o público, brinca, surpreende e envolve quem encontra pelo caminho num jogo contínuo entre humor e poesia. Entre pequenos imprevistos, nuvens de fumo, salpicos de água e situações improváveis, cada encontro torna-se um momento de descoberta e riso partilhado.
Criação e interpretação: Alessandro Vallin
Figurinos: Marco Preatoni
45 min. | M/3

03 julho | 18h30

Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa

CONVERSA **Interromper, infiltrar, habitar: estratégias artísticas no espaço público**

Criar no espaço público implica lidar com contextos imprevisíveis, públicos não convocados e dinâmicas urbanas em constante movimento. Neste território, os artistas desenvolvem estratégias específicas para se relacionarem com a cidade, seja através da interrupção dos fluxos, da infiltração discreta no quotidiano ou da construção de formas de presença mais duradouras. A partir de práticas concretas, esta conversa propõe uma aproximação às metodologias de criação em espaço público, revelando processos, escolhas e desafios. Entre a ação visível e a intervenção subtil, entre o risco e a adaptação, discute-se como cada proposta constrói a sua própria forma de habitar a cidade.

Miguel Januário, MaisMenos

Ritó Natálio

60 min.

03 julho | 21h45

Praça do Município

TEATRO FÍSICO **Une Histoire Vraie, GATO SA – Teatro de Santo André [PT]**

Pauline regressa à casa de infância movida por uma dúvida que nunca a abandonou. À medida que percorre os espaços que guarda na memória, surgem indícios inquietantes sobre as suas origens. Entre recordações, relatos e presságios, começa a reconstruir a história da sua vida, confrontando-se com verdades que durante anos permaneceram ocultas. À medida que o passado se revela, os seus maiores medos ganham forma, mas também emergem gestos inesperados que desafiam a forma como olha para quem a criou. Entre revelação e ambiguidade, Pauline é levada a enfrentar uma decisão difícil, que coloca em causa justiça, memória e afeto. Une Histoire Vraie é um espetáculo intenso e envolvente que explora as contradições da natureza humana e questiona a nossa capacidade de empatia num mundo marcado pela violência e pela instabilidade. Perante escolhas impossíveis, deixa em aberto uma pergunta inevitável: o que faríamos se tudo se passasse connosco?

Criação e encenação: Lionel Ménard

Apoio dramatúrgico: Mário Primo

Elenco: Helena Rosa, Mafalda Marafusta, Marina Leonardo, Raul Oliveira, Rogério Bruno e Tomás Porto

Desenho de iluminação: Rui Senos

Seleção musical: Lionel Ménard

Sonoplastia: João Martinho

Cenografia: Helena Rosa, Lionel Ménard e Rita Carrilho

Adereços: Colectivo

Carpintaria: Natália Terlecka e Pedro Mira

Figurinos: Florbela Santos

90 min. | M/12

04 julho | 10h30

Livraria Centésima Página

MASTERCLASS **O espaço público como lugar de encontro: criação, comunidade e significado**

O espaço público não é um palco neutro, é um território vivo, atravessado por dinâmicas sociais, tensões, rotinas e encontros inesperados. Criar neste contexto implica mais do que adaptar uma proposta artística, exige uma escuta profunda do lugar e uma relação ativa com as comunidades que o habitam. Partindo da sua prática enquanto programador e mediador, Luís Sousa Ferreira propõe uma reflexão sobre o espaço público como lugar de encontro e construção coletiva. A masterclass explora metodologias que privilegiam o envolvimento com o território, a relação com públicos diversos e o desenvolvimento de projetos com significado, enraizados nas especificidades de cada contexto. Através de exemplos concretos e partilha de processos, serão abordadas estratégias para trabalhar a complexidade do contexto, ativar relações com a comunidade e construir propostas que não apenas ocupam o espaço público, mas que dialogam com ele de forma crítica e consciente.

Luís Sousa Ferreira, Riscado

120 min.

04 julho | 17h30

Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa

DEBATE E NETWORKING **Espaço público: lugar de todos ou território em disputa?**

O espaço público é frequentemente apresentado como um lugar de encontro e partilha, mas a sua realidade é atravessada por tensões, regulações e interesses diversos. Entre políticas urbanas, práticas culturais, turismo, segurança e uso quotidiano, a sua gestão levanta questões fundamentais sobre acesso, pertença e direito à cidade. Este debate propõe um momento de confronto de perspetivas entre artistas, programadores e outros agentes, abrindo espaço para uma discussão crítica sobre os desafios atuais do espaço público. A sessão termina com um momento informal de networking, incentivando a troca de ideias, experiências e possíveis colaborações futuras.

Luís Fernandes, Theatro Circo/Semibreve
Helena Freitas, Universidade de Coimbra
Margarida Mendes, Hangar [aguarda confirmação]
Moderação: Laura Castro, Universidade Católica Portuguesa
90 min.

04 julho | 19h00

Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa

PERFORMANCE **MONSTRUM, João Pataco & Miguel Baltazar [PT]**

MONSTRUM coloca em relação dois corpos em confronto e descoberta, num território onde a dança e a acrobacia dão forma ao que permanece invisível. Medos, desejos e silêncios emergem numa dramaturgia física intensa, em diálogo com a música e com o espaço. Entre quedas e aproximações, o confronto com os monstros interiores transforma-se numa história de encontro e entrega. Concebido para o espaço público em contextos de proximidade, o espetáculo propõe uma experiência sensorial e emocional que convoca o público a reconhecer, nos intérpretes, o reflexo das suas próprias tensões e fragilidades.

Criação e interpretação: João Pataco, Miguel Baltazar
Coreografia: João Pataco
Sonoplastia: Miguel Baltazar
Cenografia: Marco Pereira
40 min. | M/6

04 julho | 21h45

Praça do Município

CLONW/MÚSICA **Ad Libitum, Lapso Producciones [ES]**

AD LIBITUM propõe uma performance que desafia as convenções da música clássica, reinterpretando obras icónicas através de instrumentos inesperados e de uma abordagem cénica marcada pelo humor e pela liberdade criativa. Entre o virtuosismo e a paródia, constrói-se uma experiência onde a música se reinventa em palco. Partindo da ideia de "a prazer, a vontade", os intérpretes exploram a música como território aberto, questionando os seus códigos, os seus limites e o próprio ato de ouvir. Entre perguntas improváveis, momentos de silêncio e proezas inesperadas, Ad Libitum convida o público a redescobrir a música através do jogo, da surpresa e de uma relação direta e descomplicada com a cena. Num registo acessível e transversal, a performance aproxima diferentes públicos, cruzando referências eruditas com uma linguagem contemporânea e popular. Entre o rigor musical e o nonsense, abre-se um espaço onde a escuta se transforma em experiência partilhada.

Direção artística: Lapso Producciones (Rafael Rivera, Antonio J. Campos e Rafa Campos)
Interpretação: Rafael Rivera, Antonio J. Campos e Rafa Campos
Música: Lapso Producciones (adaptação de fragmentos de obras universais da música clássica para instrumentos não convencionais)
Direção de movimento: Raquel Madrid
Equipa técnica: Carmen Mori e Diego Cousido
Figurinos: Carmen de Giles & Flores de Giles
Cabelos: Kica Peluqueros e Carmen de Giles
Cenografia: Lapso Producciones e Jaime Fernández
Produção, comunicação e distribuição: Lapso Producciones
60 min. | M/3

05 julho | 21h45

Praça do Município

TEATRO FÍSICO **STRATA, Teatro do Mar [PT]**

STRATA é um espetáculo de rua que observa o corpo no espaço público e as estruturas invisíveis que condicionam a forma como habitamos, circulamos e coexistimos. A criação parte da repetição como mecanismo central do quotidiano, explorando o momento em que a adaptação constante se transforma em norma e a eficiência passa a organizar silenciosamente os gestos, os ritmos e as relações. Através de sistemas simples que regulam o coletivo, STRATA revela a tensão escondida por trás da aparente funcionalidade. O que parecia natural começa a expor fricção, desgaste e desequilíbrio. Sem recorrer a uma narrativa linear, o espetáculo torna visível uma normalidade sustentada pela exigência permanente de produtividade, continuidade e resposta imediata. A interrupção surge como possibilidade crítica. Ainda que instável, abre espaço para suspender automatismos, recusar a eficiência como valor absoluto e imaginar outras formas de relação mais conscientes, mais presentes e menos condicionadas pela lógica do desempenho.

Conceito, dramaturgia e encenação: Julieta Aurora Santos
Assistência de encenação e ao movimento: Be Dias
Interpretação e co-criação movimento: Carlos Campos, João Pataco, Joana Teixeira, Luís João Mosteias, Sofia Santos
Workshop: Gary Shochat (Kamchatka, ES)
Assistência ensaios: Inês Póvoas (estagiária)
Cenografia e design: Luís Santos
Construção: Luís Santos, Tomás Porto, Carlos Campos, Luís João Mosteias
Figurinos e Adereços: Adriana Freitas
Costura: Adriana Freitas, Maria José Meco
Banda sonora: Tiago Inuit
Direção financeira e gestão: Sónia Custódio
Direção técnica: Luís João Mosteias
Produção: Roberta Marques
Assistência de produção: Ana Ferreira
45 min. | M/6

09 a 30 de julho
PALCO PRAÇA DO MUNICÍPIO

09 julho | 21h45
Praça do Município
CONCERTO **"Simplesmente", Trio Pagú**

De origem luso-brasileira, o grupo tem vindo a consolidar a sua identidade musical através da fusão entre a bossa nova e influências de world music. Esta apresentação antecipa futuros lançamentos e surge como uma forma de partilha direta com o público que acompanha o percurso do Trio Pagú.
Neste verão, a banda irá apresentar três novos temas em primeira mão na cidade de Braga, com um concerto intimista, Simplesmente, Trio Pagú. As músicas, ainda inéditas, serão reveladas em primeira mão ao público mais fiel da banda.
A iniciativa reforça a ligação da banda à cidade de Braga e aposta num momento de proximidade, onde as novas composições poderão ser escutadas ao vivo antes da sua divulgação oficial.

10 julho | 21h00
Praça do Município
CONCERTO **"Dave Anderson e Sérgio Azevedo Quintetos"**
FESTIVAL URBAN ECHOES

10 julho | 22h00
Praça do Município
CONCERTO **"Montanha Russa 33", Alex Liberalli**

Alex Liberalli estreia o seu 1.o Álbum a solo em Braga, cidade onde reside há 35 anos. Em 2026, aos 56 anos, a artista propõe-se reforçar a ideia de que a criação musical não está limitada pela idade, assumindo a arte como um espaço de continuidade e realização pessoal.
Este projeto surge no âmbito da celebração dos seus 33 anos de carreira. O álbum, intitulado "Montanha Russa 33", marca assim a sua estreia discográfica em nome próprio. Com uma sonoridade centrada no

funk rock, o título remete para os altos e baixos da sua trajetória de vida. As músicas gravadas foram cuidadosamente selecionadas dos seus anteriores trabalhos, reunindo temas que marcaram diferentes momentos do seu percurso pessoal e artístico, refletindo experiências e caminhos que acompanham a vivência humana ao longo do tempo.

11 julho | 21h30
Praça do Município
CONCERTO **"Ventos de Fado, Ecos de Canção", Orquestra do Distrito de Braga**

Após o sucesso da primeira edição, Ecos do Festival da Canção regressa para uma nova celebração da música portuguesa, revisitando alguns dos temas mais marcantes que fizeram história no Festival da Canção ao longo das últimas décadas.
Com novos arranjos especialmente concebidos para orquestra, este concerto apresenta uma renovada leitura de temas emblemáticos do repertório do Festival da Canção, valorizando a riqueza musical e a intemporalidade destas obras. Em palco estarão a Orquestra do Distrito de Braga, a Secção Rítmica, solistas convidados e o Coro Aberto do Distrito de Braga, numa fusão de sonoridades que promete momentos de grande intensidade e envolvência.
Entre a nostalgia e a contemporaneidade, Ecos do Festival da Canção presta homenagem a compositores, autores e intérpretes que marcaram a história da música ligeira portuguesa, celebrando um património musical que continua a unir públicos de todas as idades através da emoção, da partilha e da música.

12 julho | 21h30
Praça do Município
CONCERTO **Braga Fora – Coro Comunitário de Mulheres**

O Braga Fora - Coro Comunitário de Mulheres apresenta um novo espetáculo no dia 12 de julho, na Praça do Município, em Braga. Inserido no "Ar de Verão", este concerto juntará mais de 70 mulheres em palco. Esta apresentação resulta de um trabalho de experimentação musical e vocal desenvolvido ao longo dos últimos meses. As polifonias tradicionais fundir-se-ão a cantigas de intervenção, num palco onde se pretende reforçar o papel da Mulher na cultura e nas artes.
As cantadeiras serão acompanhadas por Sónia Sobral (acordeão) e Carolina Gomes (bateria).
A produção e direção artística está a cargo da Pátio Bravo, nas pessoas da Catarina Silva e da Rebeca Rego.

13 julho | 21h30
Praça do Município
CONCERTO **317.º Aniversário do Regimento de Cavalaria N.º 6, OLE – Orquestra Ligeira do Exército**

No âmbito das comemorações do 317.º Aniversário do RC6, este Regimento organiza, em colaboração com o Município de Braga, um concerto da Orquestra Ligeira do Exército – OLE.
O concerto terá lugar na Praça do Município, dia 13 de julho de 2026, pelas 21h00, e é aberto ao público. Com sede na Unidade de Apoio do Comando da Logística em Paço de Arcos, a Orquestra Ligeira do Exército iniciou as suas atividades em 1976, sucedendo a um agrupamento musical militar criado na então Região Militar de Lisboa. Três anos depois, foi oficializada pelo Decreto–Lei 133/79 de 17 de maio para representar o Exército Português e colaborar com os outros ramos das Forças Armadas e com Entidades e Organismos Civis. Executando composições de música ligeira, a OLE tem procurado incrementar o gosto pela música nacional, desenvolvendo para o efeito um trabalho de recolha, instrumentação e difusão de temas de raiz popular, sendo hoje considerada uma verdadeira "embaixadora" do Exército Português junto da sociedade militar e civil, contribuindo significativamente para a afirmação e valorização do nosso património cultural.

19 julho | 21h30
Praça do Município
CONCERTO **INCulturas**

A Orquestra INCulturas é um projeto artístico e social que utiliza a música e a poesia para promover a inclusão de grupos vulneráveis e da comunidade migrante em Braga. Através da partilha de tradições e do contacto com a cultura portuguesa, o projeto visa fortalecer a autoestima e incentivar o diálogo intercultural. Como resultado pratico deste intercambio, e realizada esta primeira apresentação publica e será criada posteriormente uma performance coletiva final e gravado um medley em formato áudio e vídeo que une todas as culturas envolvidas.

Este projeto integra o ATLAS- Programa de Mediação Cultural do Município de Braga, que converge com a estratégia cultural de Braga 2020-2030.
Direção: Rúben Monteiro- Musicálareira, Associação Cultural

30 julho | 20h00
Praça do Município
ESPETÁCULO **"Contrabanda!", Ent'artes e Banda Musical de Cabreiros**
"Contrabanda!" nasce do encontro entre a dança e a banda filarmónica — não como mera junção de artes, mas como uma verdadeira sinergia em que cada uma se fortalece pela presença da outra. Se a dança encontra na música a sua pulsação, aqui o som ganha uma dimensão nova, encarnado em movimento e gesto.
Originalidade e tradição, popular e erudito, proximidade e inovação — é nesta convergência que "Contrabanda!" encontra a sua força. Uma celebração de como a arte, quando se abre à partilha e à experimentação, tem o poder de unir, surpreender e inspirar.

30 julho | 22h00
Praça do Município
CONCERTO **"A voz que Ecoa e nunca se cala", Pela Estrada com Elis**
A banda "Pela Estrada com Elis" chega a Braga este verão com um concerto que promete ficar na memória do público, numa celebração intensa e arrebatadora da obra de Elis Regina.
Este ano, o espetáculo ganha uma nova dimensão: a formação foi alargada e integra agora um naipe de sopros, elevando a potência sonora e a profundidade emocional de cada interpretação. O resultado é um concerto mais amplo, mais quente, mais vivo, onde cada tema respira com outra força.
A energia renova-se também no repertório, que surge com novas surpresas e acrescenta camadas inéditas a esta viagem musical.
Entre os momentos mais marcantes, surgem temas emblemáticos da música brasileira como: Águas de Março, Como os Nossos Pais, Upa Neguinho, O Bêbado e a Equilibrista, Casa no Campo, Fascinação, Romaria, Madalena, Maria Maria, Nada Será como Antes, entre outros clássicos que continuam a ecoar no tempo com força e beleza.

16 a 18 de julho
VAUDEVILLE RENDEZ-VOUS

16 julho | 19h00
Largo S. João do Souto
ESPETÁCULO **"Hot Dog", Le Galactik Ensemble [FR]**
Hot Dog é uma criação musical, acrobática e burlesca que explora o esforço nas suas múltiplas formas. Através de paisagens em movimento, gestos e situações físicas, o espetáculo compõe retratos oníricos do homem que procura seguir em frente, pressionado pelo tempo. Oscilando entre a apopeia cavalheiresca, a rixa de aldeia e a luta livre mexicana, Hot Dog apresenta uma metáfora do indivíduo que se prende nos múltiplos conflitos contemporâneos.

16 julho | 22h00
Parque de S. João da Ponte
ESPETÁCULO **"Anitya – L'Impermanence", Inbal Ben Haïm [FR/IL]**
Da gigantesca trama que ocupa o palco e rompe o espaço, em breve já nada restará. Com o tempo, tudo passa, tudo se vai, tudo se desfaz. As linhas que julgávamos nítidas desvanecem-se. As cordas que pensávamos sólidas, cedem à mais pequena pressão. Íntima ou coletiva, nenhuma catedral é eterna. Tal é a regra.
Então é preciso reconstruir. Encontrar, a partir do mesmo material, novas arquiteturas. Voltar a tricotar, traçar novas perspectivas, redefinir o espaço habitável. Reatar, juntos, o fio da esperança. Tecer; desfazer; tecer de novo. Tecer de outra forma.
É em torno deste movimento sem fim, o da própria vida, que Inbal Ben Haim constroi o seu espetáculo. À impermanência das coisas (anitya, em sânscrito), ela opõe o nosso inesgotável poder de criação e recriação.

17 julho | 19h00

Largo S. João do Souto
ESPETÁCULO **"How Much Do We Carry?", Cirque Immersif [FR/BR]**
Uma homenagem às migrações, às mudanças, a tudo o que guardamos como precioso, ao pouco que conservamos para sobreviver e à forma como tudo isto condiciona a nossa liberdade individual. Numa criação circense para o espaço público em forma de happenings na cidade, a percha acrobática ilustra o peso que as mudanças acarretam para cada um de nós quando decidimos habitar um novo lugar.

17 julho | 22h00
Praça do Município
ESPETÁCULO **"Tenet", Cia. Eunoia Kolektiva [ES]**
Num mundo simétrico, oito personagens vivem sob regras rigorosas que ditam o equilíbrio perfeito, a harmonia absoluta e a beleza incontestável. Movem-se em padrões geométricos cuidadosamente ensaiados, onde cada gesto é calculado e não há espaço para improviso. Até que, um dia, o tédio surge: num mundo previsível, até a beleza perde o seu encanto.
Como quebrar a simetria? Ao unirem-se com a determinação de introduzir pequenas alterações, capazes de gerar diversidade e evolução. Os oito artistas desafiam as normas e mergulham numa experiência multifacetada e caótica, onde cada movimento se torna imprevisível e cada gesto, uma descoberta.

18 julho | 11h00
Largo S. João do Souto
ESPETÁCULO **"Turno da Noite", Uatumã Fattori Azevedo [BR/PT]**
Um sistema improvável entra em funcionamento durante o turno da noite. Estruturas surgem, transformam-se e desaparecem sistematicamente, com trajetórias em cadeia acionadas por um agente solitário. Neste espetáculo de malabarismo contemporâneo, a percepção do tempo e da materialidade é distorcida pela rotina, fazendo com que objetos ordinários, como bolas e tubos, sejam reconfigurados em uma mecânica contínua.

18 julho | 19h00
Jardim do Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa
ESPETÁCULO **"Concorda", Cia Concorda [PT]**
Espectáculo multidisciplinar que recorre a técnicas de movimento, manipulação de objectos e teatro físico.Promove um espaço de encontro que valoriza o intangível, o detalhe e o profundo, em oposição ao superficial e imediato, contrastando com o ritmo frenético da rua e abrindo lugar à sensibilidade no espaço público.
Uma viagem através da manipulação de cordas e do movimento. A corda como símbolo de conexão, vínculo e união: corda que abraça, amarra e desamarra, envolve, solta ou agarra.
Num jogo de forças dinâmicas — tensão e distensão, gravidade, peso e contrapeso — alternando entre o suspenso e a quase queda, no equilíbrio por um fio.

18 julho | 22h00
Praça do Município
ESPETÁCULO **"O Início do Fim", Cia Errance [PT/FR]**
O INÍCIO DO FIM é uma peça circense distópica e performática que fala sobre libertação através da desconstrução da figura do clown - símbolo de transgressão, aquele que se quer crucificar em todas as épocas. A alegria melancólica é a mão desajeitada do destino que semeia o caos e aterroriza a realidade. Entre sapateado, acrobacia e rituais, a desconstrução de símbolos vêm desafiar a realidade e explorar a frágil fronteira entre o riso e a gravidade. Uma viagem poética onde cada gesto se torna uma dança com o acaso.

21 e 22 de julho
NOVA ARCADA BRAGA BLUES - EDIÇÃO DE VERÃO

21 julho | 21h30
Praça do Município
CONCERTO **WAX & BOOGIE [ES]**

Boogie dos anos 30, Swing dos anos 40 e Rhythm & Blues dos anos 50 no repertório deste Quinteto de Barcelona, no qual têm tido o luxo de colaborar com o grande saxofonista e cantor britânico, Drew Davies, há já vários anos.
A Wax & Boogie, há mais de 8 anos, captou de forma excepcional a verdadeira essência da música afroamericana tradicional e transformou-a nos seus próprios meios de expressão.
Com uma cantora poderosa, um pianista de boogie super energético, uma base rítmica de fazer-nos dançar e um saxofone ardente nos transporta à uma dimensão musical única, que acende o público e nos faz feliz.
Mais informações em: bragablues.com

22 julho | 21h30

Praça do Município

CONCERTO **SMOOTH GENTLEMAN [PL]**

Os Smooth Gentlemen são três músicos veteranos meio musical da Polônia. A sua música é uma mistura de blues e soul. Por vezes suave, por vezes explosiva, mas sempre enérgica!
A banda é composta por Bart.Szopinski (aclamado pianista, organista e compositor), Milosz Szulkowski na bateria, e Piotr Bienkiewicz na guitarra. Esta combinação de músicos resulta numa nova banda empolgante, com muita profundidade e experiência.
O seu novo álbum foi gravado num dos mais conceituados estúdios de gravação europeus, o «RecPublica», e produzido por John Clifton — um experiente produtor e intérprete de Soul/Blues da Califórnia. O último álbum dos Smooth Gentleman, «NEW», foi lançado pela editora discográfica americana Rip Cat Records.
Considerados "Banda do Ano" na votação "Blues Top" da revista "Twoj Blues" em 2019.
Mais informações em: bragablues.com

28 e 29 de julho
SONS DO NOROESTE

SONS DO NOROESTE é um festival de música que procura evidenciar a permanente dicotomia entre o local e o global, entre o tradicional e o contemporâneo e entre o cruzamento das influências da região milenar do Noroeste Peninsular com a música de fusão, o jazz e a world music, globais…
É um espaço onde se pretende promover a criação artística, com novas visões e sensibilidades, um espaço onde se procura deixar algo na comunidade, não só no público, mas também e cada vez mais, pelo envolvimento da comunidade associativa, cultural e musical bracarense.

28 julho | 21h30

Praça do Município

CONCERTO COMUNITÁRIO **Terra Adentro**

Terra Adentro é um projeto de criação artística participativa que propõe uma abordagem cultural profundamente enraizada no território de Braga, colocando a comunidade no centro do processo criativo. Concebido exclusivamente para o Festival Noroeste, o projeto cruza património musical local, criação contemporânea e repertório galego, integrando ainda uma componente multimédia com imagem documental do território.
Direção artística e criação: Hélder Costa

29 julho | 21h30

Praça do Município

CONCERTO **Luís Peixoto Quarteto**

Luís Peixoto, um dos nomes mais influentes dos cordofones tradicionais em Portugal. Referência no cavaquinho e no bandolim, construiu um percurso singular que funde a raiz tradicional com a inovação contemporânea.
Sediado em Barcelona, na Cataluña, Peixoto tem uma fortíssima ligação com a Galiza, onde viveu vários anos e onde construiu uma parte importante da sua carreira (nomeadamente com o projeto TRIM que teve com duas grandes referências da música Galega contemporânea - dois músicos de excelência: Fernando Barroso (no bouzouki) e Pedro Farinhas (na gaita de fole galega), que farão parte deste grande espetáculo como convidados especiais e que se juntarão ao quarteto de Luís Peixoto numa celebração da música instrumental peninsular.
Será certamente uma viagem sonora onde o virtuosismo e a tradição se encontrarão.

25 e 26 julho | Praça do Município

FESTIVAL INTERNACIONAL DE FOLCLORE

O Festival Internacional de Folclore regressa a Braga nos dias 25 e 26 de Julho de 2026, celebrando a diversidade cultural, a tradição e o diálogo entre povos através da música, da dança e dos trajes tradicionais.

Ao longo de dois dias, o FIF 2026 reúne grupos nacionais e internacionais, proporcionando ao público uma viagem pelas expressões culturais de diferentes países e continentes. No sábado, sobem ao palco grupos de Portugal, Equador, Argentina, Letónia e Peru. No domingo, a programação prossegue com a participação de grupos de França, Panamá, República Checa, Indonésia e México.

Mais do que um espetáculo, o Festival Internacional de Folclore afirma-se como um encontro de culturas, onde a partilha, a identidade e a memória coletiva ganham expressão através das danças, dos cantares, dos ritmos e dos trajes populares. A edição de 2026 reforça, assim, o papel do folclore como património vivo, promovendo o intercâmbio cultural entre comunidades e valorizando a riqueza das manifestações etnográficas.

25 de julho

21h45 | Grupo Folclórico Dr. Gonçalo Sampaio [PT]
O Grupo Folclórico Dr. Gonçalo Sampaio, fundado em 1936 nas Festas de São João de Braga, celebra 90 anos de dedicação à preservação das tradições culturais do Baixo Minho. Inspirado pelo trabalho de Gonçalo Sampaio, o grupo destaca-se pela valorização dos cantares, danças e trajes tradicionais da região. Ao longo da sua história, realizou inúmeras apresentações em Portugal e no estrangeiro, criou o Conjunto de Cavaquinhos Dr. Gonçalo Sampaio e inaugurou o Museu do Traje Dr. Gonçalo Sampaio, afirmando-se como uma referência na salvaguarda do património folclórico minhoto.

22h00 | Danza Tradicional Muyu [EC]
O grupo de dança tradicional "MUYU" foi fundado em 2019, em San Juan de Ilumán, na província de Imbabura, com o objetivo de promover a cultura andina e fortalecer a identidade do povo Kichwa. Composto por cerca de 30 membros de diferentes idades, utiliza a dança como forma de preservar e transmitir tradições, crenças e conhecimentos ancestrais. Sob a direção de John Tituaña, tornou-se uma referência cultural nacional e internacional, representando o Equador em festivais realizados dentro e fora do país. As suas coreografias, interpretadas ao ritmo tradicional do San Juanito, celebram a herança cultural Kichwa e a vitalidade das tradições andinas.

22h15 | Ballet Senderos Argentinos [AR]
O Ballet "Senderos Argentinos" iniciou as suas atividades em 2001, sob a direção e coordenação da Professora Silvina Andrea Molineris. A instituição dedica-se à promoção da cultura popular e tradicional argentina, através de produções cénicas inspiradas nas diferentes realidades culturais, sociais e geográficas do país, procurando preservar a memória e a identidade cultural.
Membro do C.I.O.F.F.® desde 2014, o Ballet desenvolve também atividades formativas dirigidas a diferentes faixas etárias.
O elenco reúne bailarinos e músicos da localidade e de comunidades vizinhas, apresentando espetáculos acompanhados por música ao vivo. Ao longo do percurso, participou em importantes festivais e realizou atuações em diversas regiões e províncias argentinas.

22h30 | Dance Group Pürs [LV]
O grupo de dança "Pūrs" é de Valmiera, situada no coração de Vidzeme. Embora seja um grupo recente, fundado em 2023, as suas raízes remontam a 1981, ano em que foi criado o grupo "Pastalnieki", e a 1988, quando surgiu o grupo "Agrā Rūsa". Após a pandemia, ambos os grupos uniram-se e deram origem ao "Pūrs", palavra que significa "legado".

O nome reflete a longa história comum e o vasto património de danças construído ao longo dos anos, apresentado ao público. O grupo participa regularmente no Festival da Canção e da Dança da Letónia, que, de cinco em cinco anos, reúne cerca de 30 000 bailarinos num único palco. Esta será a primeira participação internacional do "Pūrs", fora da Letónia.

22h45 | Identidad Peru Taller de Danzas [PE]
Identidad Perú é uma agrupação composta por um atelier de danças e música folclórica, com reconhecimento e autorização oficial do Ministério da Cultura do Peru. Os seus músicos e bailarinos, destacam-se no meio artístico nacional, após um processo rigoroso de seleção e ensaios exigentes que asseguram a qualidade e a autenticidade das apresentações.
A sua missão consiste na união de culturas através da dança. A agrupação promove o amor pela cultura peruana e procura unir povos através da dança, enquanto expressão das raízes, tradições e da vida coletiva do povo peruano, numa experiência profunda e autêntica.

26 de julho

21h45 | Flour d'Inmourtalo [FR]
O Ensemble "Flour d'Inmourtalo, Tradicioun e Terraire", fundado em 2006 no sul de França, dedica-se à preservação e transmissão do património cultural e das tradições provençais. Através da dança, da música e do uso do traje tradicional do país de Arles, promove a identidade cultural da região. Filiada em organizações como a FAFN e a federação folclórica mediterrânica, tem participado em diversos festivais internacionais na Europa, incluindo eventos CIOFF e IOV em países como França, Bélgica, Itália, Polónia e República Checa. Com um repertório diversificado e rigor artístico, a associação afirma-se como representante das tradições vivas da Provença.

22h00 | Agrupación Folklorica Academia Raíces Santeñas de Panamà [PA]
A Agrupação Folclórica Raíces Santeñas do Panamá é uma entidade cultural fundada em 2016, dedicada à preservação e divulgação das tradições, danças e música folclórica panamenha. Sob a direção da professora Silvia Leguísamo e de Moisés Espino, integra várias gerações de intérpretes, incluindo famílias completas, com o objetivo de manter viva a herança cultural da província de Los Santos. O grupo tem representado o Panamá em festivais nacionais e internacionais. O seu trabalho valoriza e promove as raízes culturais santeñas e a identidade tradicional do país.

22h15 | Cifra [CZ]
O grupo folclórico Cifra foi fundado em 2000, em Uherské Hradiště, no coração da região de Moravské Slovácko. Dirigido artisticamente por Lenka Kraváčková desde 2001, reúne atualmente cerca de 40 bailarinos. O seu repertório baseia-se nas tradições musicais e coreográficas de Slovácko, incorporando também influências da Eslováquia. O grupo participa regularmente em festivais e espetáculos nacionais e internacionais, tendo atuado em vários países da Europa, Ásia e América. Para além das apresentações, organiza estreias de produções próprias e concertos pedagógicos destinados a escolas. Mantém ainda colaborações regulares com conjuntos tradicionais de música címbalo.

22h30 | Garuda Kelana [ID]
Garuda Kelana é um grupo cultural indonésio sediado em Jacarta, dedicado à preservação, ao desenvolvimento e à promoção internacional do rico património cultural da Indonésia. O grupo assume o compromisso de apresentar as artes tradicionais indonésias a públicos nacionais e internacionais através de atuações significativas e de elevada qualidade.
Apresenta uma ampla variedade de danças e música tradicional de várias regiões da Indonésia, assegurando a autenticidade cultural e adaptando as suas performances a formatos contemporâneos. Cada apresentação funciona não só como expressão artística, mas também como meio de educação cultural e de intercâmbio cultural.

22h45 | Agrupación Folklórica Danzar Mexicano [MX]
A Agrupación Folklórica Danzar Mexicano é um grupo cultural mexicano sediado em Monterrey, dedicado à preservação, ao desenvolvimento e à promoção internacional do rico património

cultural do México. O grupo compromete-se a apresentar as artes tradicionais mexicanas a públicos nacionais e internacionais através de espetáculos significativos e de elevada qualidade.
A agrupação apresenta uma ampla variedade de danças e música tradicional de diferentes regiões do México, mantendo a autenticidade cultural e adaptando as suas performances a formatos contemporâneos e versáteis. Cada apresentação funciona não só como expressão artística, mas também como meio de educação cultural e de intercâmbio entre culturas.

09 a 30 de agosto | Parque S. João da Ponte
TARDES DE DOMINGO

Braga coloca em destaque o seu folclore e etnografia na realização de mais uma edição das "Tardes de Domingo".
O Parque da Ponte recebe os grupos folclóricos do concelho, numa aposta da valorização e salvaguarda do património imaterial associado às tradições locais. O evento atrai as atenções da população que usufrui de vários espetáculos com as danças, trajes e músicas da tradição popular do Baixo Minho.

02 Agosto
16h00 – Grupo Folclórico Semear Alegria de Celeirós
16h30 – Grupo Folclórico Santa Maria de Ferreiros
17h00 – Rancho Folclórico ACR Cabreiros Braga

09 Agosto
16h00 – Grupo Folclórico São Miguel de Gualtar
16h30 – Rancho Folclórico Típico de Santa Maria de Sequeira
17h00 – Grupo Folclórico da Universidade do Minho

16 Agosto
16h00 – Rancho Folclórico de Santa Maria de Adaúfe
16h30 – Grupo Folclórico Hélios de Figueiredo
17h00 – Rancho Folclórico S. João Baptista de Nogueira

23 Agosto
16h00 – Rancho Folclórico Santa Cecília de Vilaça
16h30 – Grupo Folclórico do Vale do Cávado
17h00 – Grupo Folclórico Santa Maria de Aveleda

30 Agosto
16h30 – Grupo Folclórico Divino Salvador de Tebosa
17h00 – Grupo Folclórico de Macada Vimieiro

07 e 08 de agosto | Parque S. João da Ponte
FESTIVAL ESTE OESTE

Nos dias **7 e 8 de agosto**, o **Festival ESTEOESTE** regressa ao **Parque da Ponte, em Braga**, para mais uma edição que celebra a cultura, a música e a comunidade local.
O cartaz da 4.ª edição está fechado e promete dois dias de encontros e descoberta musical, com artistas de várias linguagens sonoras, no coração de Braga.
Ana Frango Elétrico, Amijas, Capela Mortuária, Mira Quebec x Diogo Mendes, Plaka, Navegantes da Rua, Cardu, Hope/Delete, Fourward, Illi Alex, Almorada, ALCRUD3,

Máquina Culona e **Peixinhos da Horta** compõem a programação desta edição, com atuações distribuídas por dois palcos ao ar livre.
Para além da programação musical, o festival volta a apostar num **Mercado de Criadores**, **Food Market** e numa área dedicada a **atividades infanto-juvenis**, reforçando o seu papel enquanto espaço de celebração intergeracional e criativa.
Organizado pela **Aubhaus** (anteriormente conhecida como Cosmic Burger) e pela **Bazuuca**, com o apoio da Câmara Municipal de Braga, o ESTEOESTE é um festival gratuito que celebra a inclusão e o espírito comunitário, promovendo uma cultura acessível, sustentável e com impacto positivo em Braga.

07 AGOSTO

18h15 | Palco Sabseg
ALCRUD3

19h15 | Palco ESTEOESTE
Illi Alex

20h15 | Palco Sabseg
Hope / Delete

21h15 | Palco ESTEOESTE
Navegantes da Rua

22h15 | Palco Sabseg
Mira Quebec x Diogo Mendes

23h15 | Palco ESTEOESTE
Amijas

00h30 | Palco ESTEOESTE
Máquina Culona

08 AGOSTO

18h15 | Palco Sabseg
Almorada

19h15 | Palco ESTEOESTE
Fourward

20h15 | Palco Sabseg
Cardu

21h15 | Palco ESTEOESTE
Plaka

22h15 | Palco Sabseg
Capela Mortuária

23h15 | Palco ESTEOESTE
Ana Frango Elétrico

00h30 | Palco ESTEOESTE
Peixinhos da Horta